



FEDERAÇÃO BAHIANA DE KARATÊ

FILIADA À CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATÊ
VINCULADA AO COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO
Utilidade Pública Municipal Lei 142/04, de 16/08/2004
Utilidade Pública Estadual Lei 9370/05, de 11/01/2005
CNPJ: 14.108.112/0001-75

1

Circular 001/2016

Sr(a). Presidente e Diretores Técnicos.

EXAME DE GRADUAÇÃO – Comentários Técnicos.

Com a finalidade de subsidiar a todos, bem como oferecer informações que possam ser utilizadas na elaboração do planejamento de aulas, abaixo estão algumas considerações feitas às observações colhidas durante o exame de graduação realizado pela FBK.

1. FUNDAMENTO

- a. Ao longo dos últimos anos vem sendo observado queda acentuada na qualidade técnica na execução dos golpes solicitados, seja individualmente ou em conjunto (renzoku), demonstração de desconhecimento na execução do jyu ipon e, em especial, o grave problema da respiração audível;

No exame, constatamos que houve discreta melhoria na qualidade técnica apresentada, na execução do jyu ipon e no controle da respiração na execução dos movimentos. Alguns (poucos) karatecas (com vício adquirido em competição) persistiram com esse erro, porém a maioria foi orientada e treinou a forma correta de utilizar o processo respiratório, sem que ela seja audível, fato que vinha sendo questionado pela maioria dos técnicos que primam pela manutenção da característica do estilo;

- b. Ainda se observa erro crucial no início do deslocamento (mexer o pé da frente), cujo ato leva por terra os demais itens, a exemplo da postura e equilíbrio; também ligado ao deslocamento, alguns karatecas mantêm o pé detrás deitado no sentido perpendicular à sua trajetória (formando L), cujo ato prejudica em diversos processos seguintes (uso do quadril etc). A ponta do pé detrás deve estar na mesma direção que está o pé da frente;
- c. Quanto à preparação e execução de golpes, deve-se levar em consideração a característica do estilo. No caso do Shotokan, todos os golpes de defesa são precedidos de preparação; assim, não pode o gedan barai ou qualquer outra defesa ser feita sem a preparação que dá o sentido antagônico, ajuda no equilíbrio (um vai e outro vem) e melhora o efeito força (kimé).
- d. Execução do Shutô Uke – Karatecas estão concluindo o golpe de forma equivocada. Uns fazem a defesa com o final do membro (mão) curvada, como se o punho estivesse quebrado. Sobre este assunto, lembramos que o shutô uckê é uma defesa com a "faca" da mão na direção onde estaria o ataque (em torno de 45 graus em relação ao chão) e, principalmente, como se a mão estivesse na ponta do bastão (braço), representando uma lança (reta).



FEDERAÇÃO BAHIANA DE KARATÊ

2

FILIADA À CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATÊ
VINCULADA AO COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO
Utilidade Pública Municipal Lei 142/04, de 16/08/2004
Utilidade Pública Estadual Lei 9370/05, de 11/01/2005
CNPJ: 14.108.112/0001-75

- e. Fato que também é preciso registrar é a velocidade necessária na execução do movimento e/ou no deslocamento entre os pontos A e B. Este é um item que os responsáveis pelo treinamento no dia a dia precisam ter atenção redobrada (processo formativo).
- f. O item geri é outro assunto que precisa destaque. Foi observado necessidade de treinamento voltado à perfeição do hikiashi e na execução do mae geri; o yoko geri kekomi também precisa de atenção, haja vista que não está havendo diferenciação entre ele e o keage, principalmente no que refere-se ao uso do quadril (é necessário que voltemos aos treinamentos com obstáculos).

2. KATÁ

O maior problema observado neste item é a questão da uniformidade, ainda existe variação múltipla, katá básico e superior.

É necessário que saibamos dividir o treinamento para competição e o treinamento marcial, sendo este o que vai ser exigido no decorrer de um exame.

Alguns candidatos estão executando katá de competição, demonstrando apenas a parte artística, sem consciência da sua aplicação e com variação no ritmo; outros acrescentam movimentos que não são de origem do katá.

Dentre os katás observados, destaca-se o Jion, com ênfase para o problema de deslocamento em kiba dachi; na passagem entre o primeiro para o terceiro kiba dachi (técnicas 43 a 45 – aplicação do ude otoshi uke) não está sendo feito o segundo kiba dachi e sim uma base não identificada, no intuito de dar celeridade ao movimento, o que descaracteriza o katá.

3. KUMITÊ

Ainda está com alguns altos e baixos; verificamos que a execução do kihon ipon melhorou sobremaneira, porém a execução do jyu ipon continua prejudicada. Há necessidade de definição do uso adequado do primeiro golpe (no jyu ipon); em alguns casos os karatecas estão fazendo o movimento sem aproximação, como se fosse apenas um golpe decorativo; de que sejam treinados golpes de ambos os lados; que o carateca saiba a sequência dos golpes solicitados.

Outro fato que é preciso registro é a excelência apresentada em shiai kumitê (alta performance), enquanto que o jyu kumitê, apesar de ter havido melhora, continua desfigurado, sem espírito, sem objetivo, com golpes perdidos, sem sequência e com resultado prática baixo; é necessário que seja retomado o treinamento do jyu kumitê, para que o praticante possa utilizá-lo, quando necessário, haja vista que as características e aplicação das duas modalidades são distintas (shiai e jyu). O intenso treinamento voltado para competições está tirando a capacidade do karateca executar o kumitê marcial (JYU).

4. CONHECIMENTOS GERIAS

Inicialmente questionado por alguns professores, este requisito tem demonstrado um excelente crescimento no conteúdo teórico dos praticantes, em especial os menos



FEDERAÇÃO BAHIANA DE KARATÊ

3

FILIADA À CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATÊ
VINCULADA AO COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO
Utilidade Pública Municipal Lei 142/04, de 16/08/2004
Utilidade Pública Estadual Lei 9370/05, de 11/01/2005
CNPJ: 14.108.112/0001-75

graduados, fato refletido no tempo que eles gastam para responderem as questões e as notas que conseguem.

A partir dos candidatos a 2º DAN e acima, ainda constata-se que há grande necessidade de investimento no conhecimento teórico por parte dos praticantes (estudar, pesquisar, participar de cursos etc) e, em alguns casos, de capacidade de discernimento das questões apresentadas, de entendimento e/ou de análise crítica e de redigir para poder descrever aquilo que entendeu (escolaridade); maior preocupação devem ter aqueles que se candidataram a 3º DAN, haja vista que, na condição de professor, poderão estar à frente de caratecas com alto grau de conhecimento, o que exige do profissional grau superior de conhecimento da história e teorias que sustentam o karatê.

5. MONOGRAFIA

Requisito próprio para candidatos a 4º DAN e acima, algumas monografias apresentadas carecem de maior cuidado, desde a sua concepção até a elaboração, haja vista ser ela um trabalho científico, com pesquisa bibliográfica que leve o candidato à tentativa de esgotar (dissecar) o tema escolhido; nela será abordado assunto específico, pormenorizado e analítico; deve ser apresentado o resultado do estudo, com levantamentos e conclusões que venham contribuir no cenário onde está inserido, neste caso, o karatê; deve conter o maior número possível de idéias sobre o assunto, por isso o leque bibliográfico merece cuidado especial, ao invés de se ater apenas a uma bibliografia.

Fato que deve ser atentado é que a facilidade da internet nos leva a temas pré-elaborados, porém é necessário que seja citada a fonte e preservada a identidade do autor.

É necessário que o candidato busque um tema que seja capaz de contribuir de alguma forma para com o karatê, seja ele novo ou velho, porém que tenha a profundidade necessária a promover o esperado efeito.

Salvador, 11 de Janeiro de 2016.


ANTONIO CARLOS NEGREIRO
Presidente